

CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO E O TEMPO DE RECONHECIMENTO VISUAL EM SITUAÇÕES DE JOGO DE JOGADORES DE FUTEBOL DE DIFERENTES CONTEXTOS

João Marcelo Niquini Caríssimo¹, José Marcelo Alves Cassimiro¹
 Marcella de Castro Campos Velten^{1,2}, Siomara Aparecida da Silva¹

RESUMO

Introdução: O futebol está em constante evolução técnico-tática, o que demanda rápidas e assertivas leituras de jogo e tomada de decisão dos atletas. **Objetivo:** Levantar reflexões sobre o conhecimento tático declarativo e o tempo de reconhecimento visual em situações de jogo de jogadores de futebol em diferentes contextos (categorias, posições e experiências) presentes no Brasil. **Materiais e Métodos:** Pesquisa qualitativa de cunho descritiva. Participaram do estudo cinco atletas de diferentes categorias, experiências e posições que realizaram uma avaliação online do TacticUP. O tempo de experiência futebolística dos atletas é de $16 \pm 3,67$ anos. **Resultado:** O desempenho dos atletas foi qualitativamente similar; O atleta do sub-17 apresentou o menor tempo de resposta, sugerindo que o fator experiência não foi decisivo para o resultado. O nível competitivo não foi identificado como parâmetro para o melhor desempenho, visto que o atleta universitário se sobressaiu em relação ao atleta profissional. As especificidades das posições foram identificadas no desempenho, por exemplo, posições mais ofensivas desempenharam melhor ações ofensivas. **Conclusão:** Foram identificados indícios de que os atletas em suas diferentes categorias obtiveram diferenças no conhecimento tático declarativo e no tempo de reconhecimento visual em situações de jogo, embora essa diferença não tenha demonstrado nível mais alto dos atletas de categorias superiores. Outra consideração é referente ao tempo de experiência que não foi um quesito decisivo. Como analisado também, atletas de diferentes posições, sendo ou não da mesma categoria, apresentaram características específicas das suas posições.

Palavras-chave: Futebol. Conhecimento Tático Declarativo. Tomada de decisão.

1 - Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes-LAMEES, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto-MG, Brasil.

2 - Instituto Federal do Espírito Santo, Venda Nova do Imigrante-ES, Brasil.

ABSTRACT

Declarative tactical knowledge and visual recognition time in game situations of football players from different contexts

Introduction: Football is in constant technical-tactical evolution, which requires fast and assertive game readings and decision-making from athletes. **Objective:** To raise reflections regarding declarative tactical knowledge and visual recognition time in football players' game situations in different contexts (categories, positions and experiences) present in Brazil. **Materials and Methods:** Qualitative descriptive research. Five athletes from different categories, experiences and positions participated in the study by performing an online assessment of TacticUP. Athletes' experience in football was 16 ± 3.67 years. **Result:** the athletes' performance was qualitatively similar; The under-17 athlete had the shortest response time, suggesting that the experience factor was not decisive for the result. The competitive level was not identified as a parameter of better performance, since the university athlete stood out in relation to the professional athlete. Specific positions were identified in performance, i.e., players of more offensive positions performed better offensive actions. **Conclusion:** The results indicates that athletes from different categories may have differences in declarative tactical knowledge and visual recognition time in game situations, although this difference did not demonstrate a higher level of athletes from higher categories. Another consideration concerns the length of experience, which was not a decisive issue. As also analyzed, athletes from different positions, belonging or not to the same category, presented specific characteristics of their positions.

Key words: Football. Declarative tactical knowledge. Decision making.

E-mail dos autores:

joaomarceloniquini@gmail.com

josecassimiro.m@gmail.com

marcella.velten@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

Os jogos esportivos coletivos (JEC), especificamente o futebol, tem um papel importante na cultura desportiva contemporânea, sendo um campo de aplicação científica, além de um espetáculo desportivo (Garganta, 1998).

De acordo com Guimarães e colaboradores (2012), esses jogos são constituídos por uma diversidade de fatores que se relacionam e influenciam no desempenho dos jogadores que são os quesitos físicos, técnicos, administrativos, clínicos, psicológicos, e que sobrecarregam as tomadas de decisões no quesito tático.

A tática em si pode ser retratada, seguindo o pensamento de Teoldo, Guilherme e Garganta (2015), como a gestão do espaço de jogo pelos jogadores e, também, pelas equipes.

Com isso, a tática se manifesta em princípios táticos que são regras de ação induzidas pelo treinador e executadas pelos jogadores no campo de jogo em diferentes níveis hierárquicos (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2015; Reis, Vasconcellos e Almeida, 2017).

Dentre esses princípios, emergem-se os princípios táticos fundamentais que demonstram um conjunto de regras de base as quais auxiliam na compreensão das ações dos jogadores e da equipe nas fases do jogo, facilitando com isso a gestão do espaço de jogo (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2015).

Na prática, segundo Praça e Greco (2020), os princípios táticos fundamentais são as maneiras para atingir decisões eficientes e eficazes na partida, sendo necessário que os jogadores executem positivamente os outros princípios táticos (Gerais, Operacionais e Específicos), por exemplo, que progridam no campo de jogo de maneira eficiente (Princípio tático operacional) e que busquem a superioridade numérica (Princípio tático Geral).

Os processos cognitivos (atenção, percepção, memória) são essenciais na performance dos atletas para a tomada de decisão (Matias e Greco, 2010).

A importância do conhecimento tático ou leitura de jogo nos JEC é devida à imprevisibilidade e à variabilidade em que as situações/contextos se apresentam, sendo caracterizada como a capacidade mais importante no rendimento do futebol, e analisadas pela qualidade da decisão

(Garganta, 1997; Matias e Greco, 2010; Afonso, Garganta e Mesquita, 2012), ou seja, é fundamental juntamente com as execuções motoras (ação), os processos táticos/cognitivos para a qualidade da decisão tomada, pois a tática é dependente de certa realização técnica (Bunker e Thorpe, 1982).

O conhecimento tático no âmbito dos JEC segundo Praça e Greco (2020) se manifesta quando jogadores baseiam suas decisões em pontos relevantes que foram percebidos na situação de jogo e no seu comportamento típico dentro do jogo.

Tal conhecimento é analisado tanto de maneira processual, que ocorre por meio das ações decididas em cada situação de jogo (operacionalização), quanto de forma declarativa, que se refere à capacidade do jogador em sustentar as decisões tomadas (verbalização).

Esta última tem uma relação com a qualidade da tomada de decisão dos jogadores, sendo o nível de experiência apontado como um dos fatores decisivos para o conhecimento declarativo.

Visto a importância do conhecimento tático declarativo, pois se o jogador não entender como deve se comportar taticamente no jogo, ele não atingirá um bom desempenho é importante identificar se atletas profissionais e experientes têm um conhecimento tático declarativo realmente mais rápido que atletas de níveis inferiores e menos experientes, já que a rapidez de decisão do jogador se manifesta como um fator fundamental na análise do seu nível de sucesso competitivo (Williams e Davids, 1995). É também fundamental identificar se atletas apresentam um desempenho melhor nas situações, pois na lógica defendida por Garganta (2001), os JEC praticados em alto nível exigem um ritmo muito elevado não somente na velocidade de realização, mas na qualidade das escolhas.

Essas informações do nível de conhecimento tático declarativo dos jogadores poderão auxiliar em maiores conhecimentos das diferenças encontradas entre atletas de diferentes grupos muito presente no contexto brasileiro e no planejamento metodológico.

Essa vantagem ocorreria desde a iniciação esportiva, em virtude de algumas problemáticas da mesma, tais como no ensino-aprendizagem-treinamento com predomínio de gestos técnicos descontextualizados (Balzano, 2014), permitindo elaborar os treinos de maneira específica com base em dificuldades e

potencialidades dos atletas (Rodrigues e colaboradores, 2017).

O presente estudo tem como objetivo levantar reflexões sobre o conhecimento tático declarativo e o tempo de reconhecimento visual em situações de jogo de jogadores de futebol em diferentes contextos (categorias, posições e experiências) presentes no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa, foi adotada uma metodologia de cunho qualitativo descritivo (Denzin e Lincoln, 2008) e uma revisão literária sobre conhecimento tático declarativo e tempo de tomada de decisão de diferentes categorias, tempo de experiência e posição de atletas futebolísticos.

Os participantes envolvidos no estudo foram cinco jogadores de futebol de diferentes categorias, experiência futebolística e posições, escolhidos com base nas categorias em que jogam. Estes foram contactados por rede social, via whatsapp e E-mail, pelo qual, também, foi enviado o TCLE. Além disso, os atletas desta pesquisa foram questionados sobre o seu tempo de prática futebolística.

Em relação aos aspectos éticos, todos concordaram e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa. Ademais, este trabalho possui aprovação pelo comitê de ética da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) dado pelo parecer número 4.144.34.

Tabela 1 - Descrição dos participantes.

Categoria	Posição	Idade/ Tempo de Experiência
Profissional	Meia de contenção (mc)	20 anos/16 anos
Serie B	Meia de Armação (ma)	19 anos/14 anos
Sub-17	Meia de Armação (ma)	16 anos/11 anos
Amador	Meia de Armação (ma)	23 anos/19 anos
Universitário	Meia de Contenção (mc)	24 anos/20 anos
Média/idade		16±3,67 anos

O instrumento utilizado foi o Tacticup, que proporciona inferências sobre o conhecimento tático declarativo dos atletas. É um teste já validado que tem como principal objetivo identificar a capacidade de leitura de jogo e tomada de decisão do jogador a partir dos princípios táticos fundamentais do futebol (Teoldo, Guilherme e Garganta, 2015; Machado e Costa, 2020).

Este teste permite avaliar situações de jogo tanto próximas quanto distantes da bola, ofensivo e defensivamente.

O TacticUP é composto por sequências de vídeo defensivo e ofensivo de situações 11x11 do futebol, em que os participantes devem escolher a alternativa mais apropriada para cada sequência de vídeo utilizando um computador para a execução do teste.

O teste tem duração média de 20 minutos e antes de iniciar cada cena, um ponto vermelho indicará onde a bola se encontra e um círculo vermelho indicará o jogador que o avaliado deve observar.

Após a passagem da cena, 4 figuras aparecerão na tela descrevendo a movimentação do jogador observado através de setas.

Com isso, o avaliado deverá marcar a melhor opção de solução para a jogada e responder o mais rápido possível.

Os atletas foram submetidos a uma seção de avaliação online no programa TacticUP. Antes da execução final foi feito um teste piloto para melhor apropriação da plataforma com cada um dos participantes, visto que a execução do teste é gratuita.

A análise dos dados foi realizada observando e discutindo os resultados do desempenho tático declarativo e do tempo de tomada de decisão ao tempo de experiência, categoria e posição dos jogadores.

Segundo Gonçalves, Rezende e Teoldo (2017), essa análise da performance tática por posição específica disponibiliza fatores fundamentais para planejar os treinos de todas as categorias, explicitando as potencialidades e dificuldades (características) dos atletas dentro das posições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foi identificado que os meias de contenção apresentaram melhor desempenho em ações defensivas

gerais quando comparadas às ações ofensivas gerais.

Em contrapartida, os meias de armação obtiveram melhor nível de desempenho em ações ofensivas gerais, mostrando indícios específicos das posições. Este resultado vai ao encontro dos achados por Gonçalves, Rezende e Teoldo (2017), que os defensores e meias apresentaram performance tática ofensiva melhor que a defensiva, divergindo em relação aos achados deste estudo que, como, os meias de contenção que são teoricamente mais defensivos realmente desempenharam melhor os princípios táticos defensivos no geral.

Já os atacantes do estudo de Gonçalves, Rezende e Teoldo (2017) seguem a ideia deste estudo, sendo que apresentaram características de performance tática tendenciadas pela posição, realizando de maneira mais eficiente os princípios táticos da fase ofensiva.

A influência da especificidade de cada posição nas características táticas dos atletas foi confirmada neste estudo. Isso significa que atletas de posições mais defensivas, no caso os meias de contenção, demonstraram efetivamente melhores decisões táticas nas situações mais defensivas; da mesma forma, os atletas de posições mais ofensivas (meia de armação) se sobressaem em ações mais ofensivas (para um aprofundamento sobre as especificidades das posições, ver Guimarães, Oliveira e Paoli, 2020).

Tais características demandam atenção pelo fato de o futebol estar evoluindo e exigindo atletas cada vez mais versáteis, isto é, que executem mais funções no campo, não se limitando à posição em que se especializou.

Neste mesmo pensamento, Francisco e colaboradores (2020) e Almeida e colaboradores (2016) retrataram as exigências com base na modernidade do futebol na necessidade de o atleta ser cada vez mais polivalente.

Sobre essa característica específica ou mais utilizada nas posições, Ruschel e colaboradores (2011) acreditam que as principais diferenças entre jogadores de posições e categorias diferentes têm relação com estratégias em um nível de complexidade maior, isto é, de captar e utilizar a informação visual em situações específicas da modalidade.

Sobre o nível competitivo foi observado no presente estudo que o atleta que atua no mais alto nível (Série B)

desempenhou de maneira declarativa melhor os índices táticos ofensivos, entretanto demorou para tomar tais decisões em relação aos demais.

Costa e colaboradores (2002) observaram que atletas de melhor nível competitivo lidam melhor e mais rapidamente com as informações que são apresentadas a eles em relação as situações ofensivas. Demonstrando similaridade em relação à aptidão ofensiva desses atletas, entretanto o tempo de tomada de decisão que é um fator fundamental no futebol foi percebido diferença entre os estudos.

Ainda em relação ao quesito da ofensividade, a eficácia na execução dos princípios táticos fundamentais, os jogadores das categorias de base do futebol brasileiro apresentam melhor desempenho tático ofensivo do que defensivo, o que indica uma cultura de valorização do jogo ofensivo no Brasil (Reis, Vasconcellos e Almeida, 2017; Santos e colaboradores, 2013).

Estes pensamentos apresentam similaridade com o presente estudo, visto que o atleta de categoria de base foi melhor no geral nas ações ofensivas em relação com as ações defensivas.

Os níveis inferiores (amador e universitários) do presente estudo tiveram um tempo de resposta mais rápido do que os níveis superiores (profissional e série B), ou seja, levaram menos tempo para visualizarem e tomarem as decisões táticas declarativas ao longo do teste.

Costa e colaboradores (2002) apontam que atletas de níveis inferiores apresentam velocidade perceptiva melhor, assemelhando-se com este estudo.

Seguindo tais pensamentos, Allard (1993) identificou que o nível o qual o atleta está/joga, não implicou em um melhor desempenho ou tempo de resposta mais curto. Já Miragaia (2001) concluiu que atletas com melhor nível de prática competitiva tomam melhores decisões, divergindo com os achados anteriores.

Na mesma linha, Ruschel e colaboradores (2011), não encontraram diferença significativa entre categorias amadoras e profissionais em relação ao tempo de reação visual.

Por outro lado, os profissionais tiveram o tempo de reação auditiva menor que os amadores. Interessantemente, pois no presente estudo percebeu-se que o atleta amador levou menos tempo para tomar as

decisões do que a média entre o atleta de Série B e Profissional.

Demonstrando que as categorias de maneira geral talvez não signifiquem tomadas de decisão mais rápida ou lenta, visto que alguns estudos apresentam as tomadas de decisões dos atletas profissionais mais velozes e outros o amador com a tomada de decisão mais rápida.

A explicação para tais divergências, pode ser explicada pela falta de um processo de seleção de atletas citado por Paoli, Silva e Soares (2008); Guimarães, Oliveira e Paoli (2020), visto que, a maneira de escolha segundo os autores ainda é de forma subjetiva seguindo o bom senso dos técnicos e/ou dos profissionais.

Outro fator que pode ser compreendido que afeta/influência essa diferença no desempenho entre os atletas, é o fator do ambiente-sociocultural que pode influenciar no desempenho (Dias, 2005).

Neste estudo, foi identificado também que quatro dos cinco atletas desempenham melhor as ações próximas da bola - contenção, cobertura defensiva, penetração, cobertura ofensiva, espaço com bola e equilíbrio de recuperação.

Todavia, somente o atleta profissional e o amador têm uma tomada de decisão mais rápida em ações próximas da bola do que as distantes da bola - Unidade defensiva, concentração, equilíbrio defensivo, mobilidade, espaço sem bola e unidade ofensiva (Para mais informações sobre tais ações Teoldo, Guilherme e Garganta, 2015).

Este é um fator digno de ser analisado em futuros estudos, pois as ações próximas da bola demandam um tempo de reação mais curto na maioria das vezes, já que são ações realizadas no centro de jogo, ou seja, onde está a bola.

O tempo de resposta do atleta de categoria de base, que era o menos experiente entre os analisados, demonstrou tomadas de decisões rápidas, conseguindo manter o desempenho.

Observamos assim, que ter mais experiência aparentemente não foi um fator decisivo para melhores resultados neste estudo.

Pesquisas com objetivos similares têm demonstrado que os jogadores com mais experiências apresentaram um superior conhecimento específico do jogo com um conhecimento de base da modalidade mais amplo, fazendo com isso a melhor tomada de

decisão (Allard, 1993; Costa e colaboradores, 2002; Giacomini e colaboradores, 2011a,b).

Nessa mesma perspectiva, o tempo de prática é destacado como crucial para desenvolver o conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol (Moreira e colaboradores, 2014) já que jogadores que apresentam maior nível de conhecimento tático declarativo são tipicamente os de categorias mais experientes (Williams e Davids, 1995; Matias e Greco, 2013).

CONCLUSÃO

Assim, identificamos indícios de que os atletas em suas diferentes categorias obtiveram diferenças no conhecimento tático declarativo e no tempo de reconhecimento visual em situações de jogo, embora essa diferença não tenha demonstrado nível mais alto dos atletas de categorias superiores.

Outra consideração é referente ao tempo de experiência que não foi um quesito decisivo.

Como analisado também, atletas de diferentes posições, sendo ou não da mesma categoria, apresentaram características específicas das suas posições: Os meias de armação com melhores resultados que os meias de contenção nas situações mais ofensivas, e o contrário nas situações mais defensivas.

Por fim, sugere-se novos estudos, transversal e longitudinal, analisando taticamente o atleta tanto de maneira processual quanto declarativo com este mesmo viés com categorias, posições e experiências diferentes.

Sugere-se também estudos quantitativos com um número maior de atletas, para que assim, a ciência possa contribuir cada vez mais não só com a produção de conhecimento, mas no trabalho dos treinadores e clubes no âmbito tático dentro do processo metodológico da iniciação ao profissional.

REFERÊNCIAS

- 1-Afonso, J.; Garganta, J.; Mesquita, I. Decision-making in sports: the role of attention, anticipation and memory. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*. Vol. 14. Num. 5. p., 592-601. 2012.
- 2-Allard, F. Cognition, expertise and motor performance. In: Starkes, J. L.; Allard, F.

(Eds.). Cognitive issues in motor expertise. Amsterdam: Elsevier Science. p.17-34. 1993.

3-Balzano, O. N. Futsal: Treinamento com jogos táticos por compreensão. Várzea Paulista. São Paulo. Fontoura. 2014. p. 246.

4-Bunker, D.J.; Thorpe, R.D. A model for the teaching of games in secondary schools. Bulletin of Physical Education. Vol. 18. Núm. 1. p. 5-8. 1982.

5-Costa, I. T.; Garganta, J.; Fonseca, A.; Botelho, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 2. Núm. 4. p. 7-20. 2002.

6-Denzin, N. K.; Lincoln, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2008.

7-Dias, F. De principiante a experto ou... simplesmente experto?!... Conseguirá a prática Deliberada explicar a expertise no futebol? Perspectiva de Vitor Frade. 2005. 150 f. Monografia. Universidade do Porto. 2005.

8-Francisco, M. R.; Guimarães, D. L. R.; Netto, E. R.; Junior, M. R. C.; Miguel, H. Evolução dos sistemas táticos no futebol de campo: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Núm. 48. p.303-316. 2020.

9-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de futebol - estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto. 1997.

10-Garganta, J. O ensino dos jogos desportivos. Movimento. Núm. 8. p. 19-27. 1998.

11-Garganta, J. O desenvolvimento da velocidade nos jogos desportivos colectivos. Revista digital efdeportes.com. Núm.30. 2001.

12-Giacomini, D. S.; Soares, V. O. V.; Santos, H. F. S.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. O conhecimento tático declarativo e processual em jogadores de futebol de diferentes escalões. Motricidade. Vol. 7. p. 43-53. 2011a.

13-Giacomini, D. S.; Silva, E. G.; Greco, P. J. Comparação do conhecimento tático declarativo de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 33. Núm. 2. p. 445-463. 2011b.

14-Gonçalves, E.; Rezende, A. L. G.; Teoldo, I. Comparação entre performance tática defensiva e ofensiva de jogadores de futebol Sub-17 de diferentes posições. Revista brasileira de ciências do esporte. Vol. 39. Núm. 2. p. 108-114. 2017.

15-Guimarães, M. B.; Lima, R. C.; Guerra, I. H.; Paoli, P. B. Comportamentos ofensivos e defensivos dos atletas envolvidos em situações táticas individuais e de grupo no jogo de futebol. Revista brasileira de futebol. Vol. 5. Núm. 1. 2012.

16-Guimarães, M. B.; Oliveira, A. M.; Paoli, P. B. A prospecção do talento no futebol brasileiro. Diagnóstico estrutural e financeiro do processo de captação de atletas. Ed. Appris. 2020.

17-Machado, G.; Costa, I. T. TacticUP Video Test for Soccer: Development and Validation. Front, Psychol. Vol. 11. 2020.

18-Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. Ciência e cognição. Vol. 15. Núm.1. p. 252-271. 2010.

19-Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. O conhecimento tático declarativo dos levantadores campeões de voleibol. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP. Vol. 19. Núm. 1. p. 185-194. 2013.

20-Miragaia, C. M. P. Conhecimento declarativo e tomada de decisão em futebol: estudo comparativo da exatidão e do tempo de resposta de futebolistas de equipas da I, II e 2ª divisão B. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto- FCDEFUP. Porto. 2001.

21-Moreira, P. D.; Soares, V. O. V.; Praça, G. M.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. Conhecimento tático declarativo em jogadores de futebol Sub-14 e Sub-15. Revista kinesis. Ed.32. Vol. 2. 2014.

22-Paoli, P. B.; Silva, C. D.; Soares, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e

formação de talentos no futebol brasileiro. Rev Bras Futebol. Vol. 1. Num. 2. p. 38-52. 2008.

23-Praça, G. M.; Greco, P. J.; Treinamento tático no futebol: teoria e prática. Appris. p. 241. 2020.

24-Reis, M. A. M.; Vasconcellos, F. A.; Almeida, M. B. Performance and tactical behavior of youth soccer players. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Vol. 19. Num. 2. p. 242-250. 2017.

25-Ruschel, C.; Haupenthal, A.; Hubert, M.; Fontana, H. B.; Pereira, S. M.; Roesler, H. Tempo de reação simples de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições. Motricidade. Vol. 7. n. 4. p. 73-82. 2011.

26-Santos, R. M. M.; Dias, C. M. M. C.; Silva, J. M. G.; Costa, I. T. A superfície de jogo pode influenciar o desempenho tático de jogadores de futebol? Revista da Educação Física da UEM. Vol. 24. Num. 2. p. 247-252. 2013.

27-Teoldo, I.; Guilherme, J.; Garganta, J. Para um Futebol jogado com Ideias: Concepção, Treinamento e Avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris. 2015.

28-Williams, M.; Davids, K. Declarative knowledge in sport: A by-product of experience or a characteristic of expertise? Journal, of Sport & Exercise Psychology. Num 17. Human Kinetics Publishers. p. 259-275. 1995.

Autor para correspondência:

Siomara Aparecida da Silva

siomarasilva.lamees@gmail.com

Escola de Educação Física da UFOP.

Rua Dois, Sala 20.

Morro do Cruzeiro, Bairro Bauxita, Ouro Preto-MG, Brasil. CEP: 35400-000.

Recebido para publicação em 18/08/2021

Aceito em 20/12/2021